

Intervenções Docentes na Prevenção do Consumo de Drogas Lícitas no Ensino Fundamental e Médio: Uma Perspectiva Pedagógica

Teacher Interventions in the Prevention of Legal Drug Use in Elementary and Middle Schools: A Pedagogical Perspective

Sandra Oliveira Costa¹

486

Resumo: Este artigo aborda a importância das intervenções docentes na prevenção do consumo de drogas lícitas entre estudantes do ensino fundamental e médio. Enfatiza o papel vital dos educadores na formação de competências socioemocionais e hábitos saudáveis, essenciais para a prevenção. A pesquisa, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), teorias de Freire (1996), Gadotti (2023), (Torcato, 2016), (Botvin, 2009) e destaca a escola como espaço de socialização e formação. Utiliza uma metodologia qualitativa de revisão de literatura, examinando estratégias pedagógicas eficazes. O estudo revela a necessidade de práticas educacionais inovadoras para enfrentar este desafio social, ressaltando a importância da formação contínua dos professores e a adaptação das estratégias às diversas realidades dos alunos.

Palavras-chave: Intervenções. Docentes. Prevenção. Drogas Lícitas

Abstract This paper explores the critical role of teacher interventions in preventing legal drug use among elementary and high school students. It emphasizes the crucial role of educators in developing socio-emotional skills and healthy habits, essential for prevention. The research, based on the National Common Curricular Base (BNCC), and theories of Freire (1996), Gadotti (2023), Torcato (2016), and Botvin (2009), highlights the school as a space for socialization and education. It uses a qualitative literature review methodology, examining effective pedagogical strategies. The study reveals the need for innovative educational practices to address this social challenge, emphasizing the importance of continuous teacher training and adapting strategies to the diverse realities of students.

Keywords: Interventions. Teachers. Prevention. Legal Drugs.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol – UNADES, San Lorenzo – Paraguay – possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2014) e graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás (2008). Atualmente é coordenadora de curso da Educação de Jovens e Adultos no CEJA Dom Bosco e professora de Química professora na Rede Estadual de Educação. É professora de Apoio na Rede Municipal no Núcleo Infantil Joaquim Pitomba. Sandra.costa.2008@hotmail.com

Recebido em 11/06/2023

Aprovado em 15/07/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Introdução

O aumento significativo do consumo de substâncias lícitas, como álcool e tabaco, entre estudantes do ensino fundamental e médio, insurge como uma inquietação expressiva nos contextos educacional e social. Partindo dessa premissa, este artigo se propõe a investigar as intervenções docentes como estratégias pedagógicas vitais na prevenção desse consumo entre jovens estudantes. A importância deste tema reside tanto na vulnerabilidade desta faixa etária aos efeitos nocivos dessas substâncias, quanto no papel crucial que a educação assume no desenvolvimento de competências socioemocionais e na formação de hábitos saudáveis.

Conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. A BNCC prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem significativas e relevantes para sua formação integral (Brasil, 2018 A, p. 481).

Esta investigação parte do princípio de que os educadores, imersos no ambiente escolar diariamente, ocupam uma posição estratégica para perceber comportamentos que podem indicar riscos e, assim, implementar estratégias pedagógicas preventivas. O estudo está alinhado com a visão de que a escola constitui um espaço de socialização e formação, com potencial para impactar de maneira positiva o percurso de vida dos estudantes. Alinhando-se a teóricos como Freire (1996), que postula a educação como uma prática de liberdade e conscientização, este trabalho ressalta a relevância de um diálogo aberto e construtivo acerca do uso de drogas lícitas no âmbito escolar.

Freire (1996, p. 66) argumenta que “a liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos em face da autoridade dos pais, do professor, do estado”, destacando que nem sempre a liberdade do adolescente conduz à melhor decisão sobre seu futuro. Assim, emerge também o papel fundamental do professor no processo de orientação e prevenção ao uso de drogas em ambientes educacionais.

Este estudo se justifica pela necessidade de abordar o consumo de drogas lícitas não apenas como uma questão de saúde pública, mas também como um desafio pedagógico. Acredita-se que os professores, ao adotarem práticas pedagógicas inovadoras e preventivas, possam desempenhar um papel fundamental na redução da incidência desse problema entre os jovens. Desta forma, esta pesquisa contribui para o campo da educação ao fornecer contributos sobre como a intervenção docente pode ser eficazmente utilizada para enfrentar um dos mais prementes desafios sociais no ambiente escolar, impactando estudantes do ensino fundamental e médio.

Torcatto (2016) destaca a complexidade do fenômeno das drogas, considerando as dimensões sociais, culturais e políticas que influenciam sua compreensão e regulamentação. Ele argumenta que a distinção entre drogas lícitas e ilícitas é muitas vezes arbitrária e influenciada por fatores sociais e políticos, ao invés de baseada estritamente em considerações farmacológicas ou de saúde pública. O autor ressalta que muitas substâncias amplamente aceitas e consumidas, como o café, o chá e o tabaco, têm efeitos psicoativos e podem levar à dependência, mas são consideradas legais e socialmente aceitas. Esta observação levanta questões importantes sobre as políticas de drogas e as práticas de consumo na sociedade

Além disso, Torcatto (2016) aponta para a necessidade de uma abordagem mais holística e interdisciplinar no estudo das drogas, integrando perspectivas da antropologia, sociologia e outras ciências sociais. Ele critica a marginalização dessas disciplinas no debate sobre drogas, dominado frequentemente por discursos biomédicos e de saúde pública. Ele também discute a relação entre as políticas de drogas e a ética em pesquisa, destacando como regulamentações e protocolos podem influenciar o tipo de pesquisa realizada, especialmente em campos controversos como o estudo das drogas.

Esta pesquisa adotou a metodologia qualitativa (Da Silva Gonçalves, 2007) de revisão de literatura, com o objetivo de investigar as estratégias pedagógicas utilizadas por docentes na prevenção do consumo de drogas lícitas entre estudantes do ensino fundamental e médio. A revisão foi conduzida com base em uma seleção criteriosa de fontes acadêmicas, incluindo artigos científicos, livros e relatórios governamentais e de organizações internacionais. Foram utilizadas palavras-chave como "prevenção ao uso de drogas", "intervenção docente", "educação fundamental e média" e "estratégias pedagógicas". Os parâmetros incluíram publicações dos últimos 20 anos, em idiomas português e inglês.

As fontes foram pesquisadas em bases de dados acadêmicas, como Banco de teses da CAPES, *Scopus*, PubMed, e Google Scholar. A seleção se baseou na relevância para o tema, rigor metodológico e contribuição para o campo de estudo. Cada fonte foi cuidadosamente analisada, considerando a sua contribuição para compreender as práticas pedagógicas eficazes na prevenção do uso de drogas. A análise focou em identificar abordagens comprovadas, desafios encontrados e lacunas no conhecimento existente.

As informações coletadas foram sintetizadas para apresentar um panorama abrangente das estratégias docentes na prevenção ao uso de drogas, destacando as mais eficazes e as áreas que necessitam de mais pesquisa. Esta metodologia permitiu uma compreensão aprofundada e atualizada das intervenções docentes, contribuindo para práticas educacionais informadas e eficazes no contexto da prevenção ao uso de drogas lícitas no ensino fundamental e médio.

1. Uma breve revisão de literatura sobre o papel do professor no combate as drogas lícitas em ambiente escolar

Gadotti (2003) argumenta que a natureza essencial da profissão docente não se tornou necessariamente mais difícil ou mais fácil em comparação com épocas anteriores, mas sim passou por uma transformação significativa. Diante da rápida mudança e obsolescência das informações em um mundo em constante transformação, o papel do educador tem se adaptado continuamente. Embora o propósito primordial de educar permaneça inalterado, as técnicas de ensino, a abordagem para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento profissional contínuo dos professores tornaram-se elementos cruciais e incessantes na prática educativa contemporânea.

Entre esses atributos imposto ao professor, está o de educar para a vida contemporânea, apontar caminhos e principalmente preparar o seu educando para as armadilhas da atualidade. É nesta conjuntura que a problemática do consumo de substâncias psicoativas entre jovens, se torna uma questão de saúde pública global que desafia constantemente o sistema educacional. Neste contexto, o papel do professor assume uma relevância ímpar, transcendendo os limites tradicionais do ensino para incorporar aspectos de prevenção e conscientização. Esta discussão se concentra em como os professores, através de suas práticas pedagógicas e interações com os estudantes, podem contribuir de maneira eficaz para prevenir o uso de drogas no ambiente escolar.

Porque,

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com **consciência e sensibilidade**. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são os verdadeiros “amantes da sabedoria”, os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber - não o dado, a informação, o puro conhecimento - porque constroem **sentido para a vida** das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis (Gadotti, 2003, p.09)

490

A educação desempenha um papel fundamental na prevenção do uso de drogas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os programas educacionais mais eficazes são aqueles que vão além do simples fornecimento de informações sobre drogas. Eles englobam o desenvolvimento de habilidades de vida essenciais, como a capacidade de tomar decisões, resolver conflitos e se comunicar de maneira eficaz. Assim, o papel do educador transcende a mera transmissão de dados, transformando-se no de um facilitador de um processo de aprendizagem que engloba competências socioemocionais importantes.

Os professores, desempenhando o papel crucial de agentes socializadores, exercem uma influência profunda e duradoura sobre os alunos. Mais do que meros transmissores de conhecimento, eles atuam como referências na formação dos jovens, moldando suas percepções e comportamentos, inclusive em relação a temas complexos como o uso de drogas. A responsabilidade do educador se estende para além da sala de aula, envolvendo a criação de um espaço de respeito mútuo e diálogo aberto. Este ambiente seguro permite que os alunos discutam questões delicadas e, muitas vezes, tabus, como o consumo de substâncias psicoativas. Uma vez que “a competência do professor não se mede pela sua capacidade de ensinar – muito menos “lecionar” – mas pelas possibilidades que constrói para que as pessoas possam aprender, conviver e viverem melhor” (Gadotti, 2003, p.16)

Neste intrincado processo de crescimento e autoconhecimento, os jovens estudantes encontram-se frequentemente navegando por um mar de incertezas, angústias e uma busca incessante por afirmação pessoal. Os educadores, portanto, não são apenas guias acadêmicos, mas também faróis emocionais e sociais, oferecendo o apoio e a estabilidade necessários durante esta fase turbulenta. Os alunos, por sua vez, enquanto formam suas próprias identidades, engajam-se em um jogo de equilíbrio entre a busca por segurança e a necessidade de questionar e desafiar as figuras de autoridade.

Conforme Sudbrack e Dalbosco (2005) destacam, a relação entre professores e estudantes é complexa e rica em ambivalências. Por um lado, os jovens buscam orientação, proteção e um porto seguro em seus professores. Por outro lado, sentem a necessidade de confrontá-los e questionar suas ideias e valores. Esta dinâmica, onde os alunos podem exercitar sua postura crítica frente aos modelos de autoridade e, ao mesmo tempo, receber feedback honesto e respeitoso, é essencial para o desenvolvimento de uma maturidade intelectual e emocional. Dentro desse contexto, o papel do educador na prevenção ao uso de drogas torna-se ainda mais significativo, pois transcende a mera transmissão de informações, envolvendo a formação integral do indivíduo.

O educador Gadotti (2003) destaca a distinção entre competência e habilidade no contexto educacional, salientando que ser competente em uma disciplina não implica necessariamente ter habilidades práticas para o ensino. A educação é apresentada como uma combinação de ciência e arte, enfatizando a complexidade do ato de educar. Gadotti ressalta que o sucesso no ensino depende mais da capacidade do professor em criar espaços de aprendizagem e em seu comprometimento contínuo com a própria aprendizagem. Além disso, ele introduz o conceito de "competências de vida" ou "saberes de experiência feitos", conforme expresso por Freire (1996), que se referem a competências adquiridas fora dos campos profissionais específicos, através da ação e experiência.

Gadotti (2003) discorre sobre a diferença fundamental entre competência e habilidade no âmbito educacional, esclarecendo que possuir conhecimento profundo em uma disciplina não é sinônimo de ter habilidades práticas de ensino. Isso é particularmente relevante no contexto da educação para prevenção ao uso de drogas, uma vez que o educador pode ser versado nos aspectos teóricos e científicos das substâncias e seus efeitos, mas pode carecer da capacidade de transmitir esses conhecimentos de maneira efetiva e impactante aos alunos.

Segundo Gadotti (2003), a educação transcende a mera transmissão de ciência, incorporando também elementos artísticos. Este aspecto é crucial na prevenção ao uso de drogas, onde a capacidade de engajar e inspirar os alunos pode ser tão importante quanto o conteúdo educativo. O sucesso na educação sobre drogas, portanto, não se apoia unicamente no domínio do conteúdo pelo educador, mas também na sua habilidade de criar espaços propícios para a aprendizagem significativa e na incorporação de experiências pessoais e profissionais no processo educativo.

Sob a ótica de Gadotti (2003) a noção de “competências de vida” ou “saberes de experiência feitos”, citando Freire. Essas competências, adquiridas através da experiência e não necessariamente vinculadas a campos profissionais específicos, são essenciais na educação para prevenção ao uso de drogas. Por exemplo, a habilidade de tomar decisões informadas, de resistir à pressão social e de desenvolver autoconsciência são competências de vida que podem ser decisivas na prevenção ao uso de drogas. Tais competências são frequentemente adquiridas e aprimoradas através de experiências práticas e reflexões pessoais, não apenas por meio de instruções formais.

Refletindo sobre a prevenção ao uso de drogas e outras áreas educacionais, torna-se crucial reconhecer e valorizar tanto a competência teórica quanto as habilidades práticas de ensino, sem esquecer das competências de vida essenciais. O verdadeiro desafio está em integrar todos esses elementos de modo a oferecer uma educação holística e eficiente, que capacite os alunos a tomar decisões saudáveis e bem-informadas.

Assim, percebe-se que o papel do professor na prevenção ao uso de drogas é intrinsecamente humano, baseado em relações de confiança, respeito e diálogo. “O diálogo, como um princípio, estaria vinculado a uma energia germinadora e potencializadora da condição humana, do processo de construção do conhecimento e do percurso educativo” (Siveres, 2019, p.23)

É nesta interação humana, complexa e multifacetada, que reside a verdadeira essência da educação preventiva, porque na concepção de (Siveres, 2019, p 21)

A vida humana constitui-se, portanto, não apenas na predominância das condições econômicas, políticas ou sociais, mas pode ser complementada pela dimensão relacional com base no pressuposto dialogal. Nesse direcionamento, o diálogo é uma palavra e uma experiência cheia de sentidos e plena de significados para a existência humana porque se revela por meio de uma proposta criadora e comprometida com a realidade pessoal, social e transcendental

Ao desenvolver estratégias para políticas relacionadas a drogas, é fundamental estruturar ações em várias áreas, incluindo promoção, prevenção, assistência, reintegração social e controle da oferta, sempre levando em conta a validação científica destas abordagens. No entanto, é crucial ser meticuloso quanto à veracidade das informações, especialmente quando o compartilhamento de práticas eficazes exige dos responsáveis pela formulação e implementação de políticas uma adaptação cuidadosa às diversas realidades existentes. Essas estratégias devem ser tecnicamente sólidas, mas também devem levar em consideração uma série de questões relacionadas a crenças e normas sociais, que se manifestam em

comportamentos individuais e coletivos. A compreensão desses aspectos é essencial para garantir a eficácia e sustentabilidade das políticas, assegurando que técnicas eficientes se transformem em práticas eficazes (United Nations Office on Drugs and Crime, 2014).

2. Abordagens pedagógicas com a finalidade de prevenir o uso de drogas

As abordagens pedagógicas para prevenir o uso de drogas devem ser integrativas e adaptáveis. Programas como o "*Life Skills Training*"² "Treinamento de Habilidades para a Vida", desenvolvido por (Botvin, 2009), provaram ser eficientes na redução do consumo de substâncias ilícitas e lícitas. Essas estratégias incluem:

Educação sobre Substâncias (Botvin, 2009), especificamente no contexto da prevenção ao uso de drogas, desempenha um papel crucial ao equipar indivíduos, especialmente jovens, com informações precisas e relevantes sobre os efeitos e riscos associados ao consumo de drogas. Este ramo educacional não se limita apenas a transmitir dados científicos e estatísticos, mas também envolve uma abordagem holística que considera os aspectos sociais, emocionais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias.

1. Disseminação de Informações Científicas Comprovadas: No cerne da educação sobre substâncias está o compartilhamento de dados científicos sobre diversos tipos de drogas, incluindo álcool, tabaco, *cannabis*, *opiáceos* e estimulantes, entre outras substâncias psicoativas. Essencialmente, esta abordagem envolve esclarecer como estas substâncias impactam o corpo e a mente, destacando os riscos associados ao seu consumo a curto e longo prazo, assim como os potenciais efeitos da dependência e do abuso, conforme descrito por (Botvin, 2009).

2. Desmistificação e Correção de Conceitos Errôneos: muitas vezes, os jovens têm concepções erradas ou informações distorcidas sobre as drogas, influenciadas por fontes não confiáveis, como a mídia, a internet e o círculo social. A educação sobre substâncias visa corrigir esses equívocos, fornecendo uma visão realista e baseada em evidências sobre as drogas (Botvin, 2009).

² Treinamento em habilidades para a vida (LST) - um programa de prevenção universal baseado em sala de aula para reduzir o risco de álcool, tabaco e drogas a longo prazo no ensino médio. (Tradução livre da autora). Disponível em mcdda.europa.eu/best-practice/xchange/life-skills-training-lombardy-lst-classroom-based-universal-prevention-programme-reduce-long-term-risk-alcohol-tobacco-and-drugs-middle-school_en Acesso em 20 de janeiro de 2023.

3. Desenvolvimento de Habilidades de Vida: além de informar, a educação sobre substâncias também foca no desenvolvimento de habilidades de vida cruciais, como tomada de decisões informada, resolução de problemas, pensamento crítico, e habilidades de comunicação. Essas habilidades ajudam os indivíduos a analisar criticamente as informações, resistir à pressão dos pares e fazer escolhas saudáveis (Botvin, 2009)

4. Abordagem Abrangente e Contextualizada: A educação sobre substâncias precisa ser ajustada ao contexto cultural e social dos estudantes. Isso implica em levar em conta aspectos como a exposição prévia a substâncias, experiências pessoais e familiares relacionadas ao abuso de substâncias, bem como as normas sociais e culturais que podem moldar as atitudes e comportamentos dos alunos em relação ao uso de drogas, conforme salientado por (Botvin, 2009).

5. Promoção de Atitudes Saudáveis e Estilos de Vida Positivos: a educação sobre substâncias não se limita a advertir sobre os riscos das drogas; também é vital promover estilos de vida saudáveis e positivos. Isso pode incluir a discussão sobre alternativas saudáveis para lidar com o estresse, a importância do bem-estar mental e físico, e o encorajamento de hobbies e atividades que proporcionem satisfação e prazer sem o uso de substâncias (Botvin, 2009)

6. Envolvimento da Comunidade e Suporte: idealmente, a educação sobre substâncias deve envolver não apenas os alunos, mas também suas famílias, amigos e a comunidade mais ampla. Isso pode incluir programas de educação para pais, parcerias com organizações de saúde e comunitárias, e campanhas de conscientização pública (Botvin, 2009).

Por fim, a educação sobre substâncias (Botvin, 2009) é uma ferramenta vital na prevenção do uso de drogas, proporcionando não apenas informações importantes, mas também desenvolvendo habilidades e atitudes que permitem aos indivíduos fazer escolhas informadas e saudáveis em relação ao uso de substâncias.

Na concepção de (Botvin, 2009) é fundamental o Desenvolvimento de Habilidades Sociais, ou seja, ensinar habilidades de recusa, tomada de decisão crítica, e resolução de problemas. Porque ele s é um componente essencial na prevenção do uso de substâncias. Essas habilidades incluem a capacidade de recusar o uso de drogas, tomar decisões críticas e resolver problemas. Segundo a *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC), aprender habilidades sociais e emocionais é extremamente importante para que crianças e jovens tenham sucesso na vida, incluindo a capacidade de resistir ao uso de substâncias. As habilidades sociais ajudam a melhorar o autocuidado e o conforto psicológico dos adolescentes, reduzindo assim a

probabilidade de recorrerem às substâncias como uma forma de lidar com problemas sociais ou emocionais

Essas habilidades sociais podem ser ensinadas e reforçadas em ambientes educacionais, ajudando os jovens a desenvolver uma maior resiliência contra as pressões para usar substâncias. Além disso, o treinamento em habilidades sociais contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e capazes de lidar com os desafios da vida de maneira saudável e produtiva.

Fomentar a autoestima e a resiliência nos alunos é um pilar fundamental na prevenção ao uso de substâncias. Desenvolver uma autoimagem positiva ajuda os jovens a se sentirem seguros e confiantes em suas habilidades e decisões, reduzindo a necessidade de buscar validação ou escapismo através do uso de substâncias. Além disso, ensinar habilidades para lidar com pressões e estresse prepara os alunos para enfrentar desafios de forma saudável, sem recorrer a comportamentos de risco. A resiliência, que envolve a capacidade de se recuperar de adversidades, é crucial para navegar pelas complexidades da vida adolescente, minimizando a vulnerabilidade ao uso de drogas. Estratégias para fortalecer a autoestima e a resiliência podem incluir o desenvolvimento de habilidades de comunicação, o estímulo à auto-reflexão, atividades que promovam o reconhecimento das próprias forças e realizações, e o suporte para a superação de desafios pessoais (Botvin, 2009).

Ao estudar a educação sobre substâncias (Botvin, 2009) enumera diversos desafios e limitações podem surgir:

a) Variação na Eficácia, nem todos os programas de prevenção ao uso de drogas são igualmente eficazes para todos os indivíduos. Fatores como idade, contexto cultural e experiências pessoais influenciam a resposta ao programa.

b) Desafios de Implementação, uma vez que a implementação efetiva de programas de educação sobre substâncias nas escolas pode ser desafiadora devido a limitações de recursos, treinamento inadequado de educadores e falta de apoio institucional.

c) Resistência Cultural e Social, porque em algumas comunidades, pode haver resistência a programas de educação sobre substâncias devido a crenças culturais ou estigma associado à discussão sobre drogas.

d) Mudanças no Comportamento de Riscos, uma vez que os padrões de uso de substâncias entre jovens estão em constante mudança, o que pode tornar alguns programas desatualizados ou menos relevantes.

e) Avaliação de Resultados a Longo Prazo: Um dos aspectos mais desafiadores é mensurar a eficácia dos programas de prevenção ao longo do tempo. O impacto dessas iniciativas pode ser discreto e muitas vezes só se torna evidente após vários anos, tornando a avaliação contínua um elemento crucial para compreender sua verdadeira efetividade.

f) Abordagem Restrita: Um desafio enfrentado por alguns programas é a tendência de se concentrarem excessivamente em informações factuais, negligenciando os importantes aspectos emocionais, sociais e comportamentais que influenciam o uso de substâncias. Uma abordagem mais equilibrada, que considere todas essas dimensões, é essencial para a eficácia da prevenção.

Estes desafios sublinham a necessidade de uma abordagem adaptativa e abrangente na educação sobre substâncias, enfatizando a importância de avaliar e atualizar continuamente os programas para assegurar sua relevância e efetividade. Embora o papel do educador seja crucial, existem dificuldades e limitações a serem consideradas. A ausência de treinamento específico, recursos adequados e apoio institucional pode comprometer a implementação efetiva de programas de prevenção. Ademais, a variedade de contextos culturais e socioeconômicos dos estudantes demanda que as estratégias educativas sejam cuidadosamente adaptadas para atender às necessidades de diferentes grupos de alunos. Partido dessas constatações é necessário pensar que

A educação é necessária para a sobrevivência do ser humano. Para que ele não precise inventar tudo de novo, necessita apropriar-se da cultura, do que a humanidade já produziu. Educar é também aproximar o ser humano do que a humanidade produziu. Se isso era importante no passado, hoje é ainda mais decisivo numa sociedade baseada no conhecimento (Gadotti, 2003, p.28)

O papel dos professores na prevenção do uso de drogas é diversificado e essencial. Por meio de uma estratégia educacional completa, que une o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas, os educadores podem ter um papel decisivo na redução deste sério problema social. No entanto, para alcançar eficácia, é fundamental um investimento contínuo na formação profissional dos professores, na disponibilização de recursos educativos adequados e no apoio institucional robusto.

Para um professor atuar eficazmente na prevenção ao uso de drogas, é fundamental que ele esteja bem formado e preparado. Como salienta Gadotti (2003) a importância de o professor entender a dificuldade que os alunos têm em perceber a relação entre o aprendizado em sala de aula e o legado da humanidade. Se o aluno não perceber sentido no que está aprendendo, ele

resistirá à aprendizagem. Portanto, é crucial que o professor crie um ambiente de aprendizado significativo, onde os alunos possam ver a relevância do conteúdo para suas próprias vidas e, assim, se engajem ativamente no processo de aprendizagem. Isso é especialmente importante em programas de prevenção ao uso de drogas, onde a conexão entre o conteúdo educacional e a vida real dos alunos é vital.

Considerações Finais

497

Este estudo destacou o papel crítico dos educadores na prevenção do consumo de drogas lícitas entre estudantes do ensino fundamental e médio. Reiterou-se a importância de uma abordagem pedagógica que integra o desenvolvimento de competências socioemocionais, resiliência e hábitos saudáveis. A pesquisa, apoiada por teorias educacionais e revisão de literatura, demonstrou a necessidade de práticas inovadoras e adaptativas, enfatizando a formação contínua dos professores e a sensibilidade às diversas realidades dos alunos. Os desafios encontrados apontam para a necessidade de uma abordagem holística na educação, onde os professores, além de transmitir conhecimento, contribuem para a formação integral dos estudantes.

Conclui-se que a educação, como uma ferramenta poderosa na prevenção ao uso de drogas, requer um comprometimento contínuo com metodologias eficazes e um diálogo aberto e construtivo no ambiente escolar, contribuindo significativamente para a formação de indivíduos conscientes e responsáveis, e para a construção de um futuro mais saudável e justo.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018A.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção ao uso de drogas : implantação e avaliação de programas no Brasil** / Ministério da Saúde ; Universidade Federal de São Paulo.– Brasília : Ministério da Saúde, 2018. B.

BOTVIN, G. **Life Skills Training: Promoting Health and Personal Development Level Two Grades 4/5 Student Guide**. 1. ed. [S.l.]: Princeton Health Press, Inc., 1999. Disponível em , <https://www.amazon.com/Life-Skills-Training-Promoting-Development/dp/0933665091>. Acessado em 02 de fevereiro de 2023.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 05 jun. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: GRUBHAS, 2003

KHAN, S.; Griffin, K.W.; Botvin, G.J. Onset of the Non-Medical Use of Prescription and Over-the-Counter Medications during Early Adolescence: Comparison with Alcohol, Tobacco, and Marijuana. *Children* 2023, 10, 1298. <https://doi.org/10.3390/children10081298> Academic E (6) (PDF) *Onset of the Non-Medical Use of Prescription and Over-the-Counter Medications during Early Adolescence: Comparison with Alcohol, Tobacco, and Marijuana*. Available from: https://www.researchgate.net/publication/372733303_Onset_of_the_Non-Medical_Use_of_Prescription_and_Over-the-Counter_Medications_during_Early_Adolescence_Comparison_with_Alcohol_Tobacco_and_Marijuana [accessed Feb 07 2023].

TORCATO, Carlos Eduardo Martins. **A história das drogas e sua proibição no Brasil**: da Colônia à República. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05102016-165617/pt-br.php> Acesso em 20 de janeiro de 2023.

SÍVERES, L. **Pedagogia Alpha, presença, proximidade e partida**. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.

SUDBRACK, Maria Fátima Olivier ; DALBOSCO, Carla. Escola como contexto de proteção: refletindo sobre o papel do educador na prevenção do uso indevido de drogas.. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2., 2005, São Paulo. **Proceedings online...** Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000082005000200082&lng=en&nrm=abn>. Access on: 07 Feb. 2023.